

AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Sady Mazzioni

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ

RESUMO

As diretrizes curriculares nacionais propõem ao curso de Ciências Contábeis uma formação que contemple os aspectos específicos da atuação do futuro profissional, mas recomenda também a inclusão de discussões que permitam a consciência cidadã e o enfrentamento dos problemas sociais. A construção das habilidades e competências designadas no perfil do egresso desejado se dá, em certa medida, no uso de estratégias de ensino-aprendizagem condizentes. O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados. O objetivo central da pesquisa é compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam o estudo quanto aos objetivos como pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos, pesquisa de levantamento; quanto à abordagem do problema, a pesquisa apresenta aspectos de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada com o uso de questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a docentes e discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados apontam para uma convergência de estratégias preferidas pelos universitários pesquisados com aquelas utilizadas pelos docentes.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem. Estratégias. Recursos didáticos.

1 Introdução

A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem.

No ensino superior nota-se de maneira acentuada que os universitários, genericamente falando, buscam na formação uma oportunidade de ascensão social. Este fator condiciona a postura do aluno para uma conduta de interesse maior, senão quase exclusivo, nas disciplinas de formação específica, não compreendendo, muitas vezes, a relevância das disciplinas de formação básica e complementar.

Desta forma, o discente espera dos professores das disciplinas específicas uma atuação destacada, tendo-o como modelo profissional e do qual espera a transmissão dos conhecimentos e métodos necessários para um destaque na sua futura atuação no mercado de trabalho.

A maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua platéia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre.

A temática norteadora desta pesquisa é a prática docente de sala aula, de forma específica, as estratégias de ensino utilizadas pelos professores que ministram disciplinas tratadas no projeto pedagógico do curso vinculadas ao núcleo de fundamentos e conteúdos técnicos, específicos do trabalho profissional (disciplinas de formação específica), vinculadas às Ciências Contábeis e o modo como os alunos avaliam tais estratégias.

O objetivo geral é estudar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas na visão dos alunos e as mais utilizadas pelos professores que ministram disciplinas de formação específica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Comunitária Regional de Chapecó - Unochapecó.

Pimenta e Anastasiou (2002) relatam que dados da Unesco demonstram que o número de professores universitários, no período de 1950 a 1992, saltou de 25 mil para um milhão. Em sua maioria, professores “improvisados”, não preparados para desenvolver a função de pesquisadores e sem formação pedagógica.

Luckesi (1994, p. 155) ao discutir a respeito dos procedimentos de ensino no cotidiano escolar argumenta:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?

Considerando-se o dinamismo do mundo moderno, o profissional docente que atua no curso de Ciências Contábeis sente-se pressionado por um ambiente externo altamente exigente, devendo proporcionar aos estudantes uma educação de elevado nível e com sólida formação.

Caso a atualização didática dos docentes não tenha acompanhado o ritmo deste novo cenário, poderá haver uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos estudantes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

2 Estratégias Utilizadas no Processo Ensino-Aprendizagem

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), a palavra estratégia esteve, historicamente, vinculada à arte militar no planejamento das ações a serem executadas nas guerras, e, atualmente, largamente utilizada no ambiente empresarial. Porém, os autores admitem que:

[...] a palavra ‘estratégia’ possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Desse modo, o uso do termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato

didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc...

Luckesi (1994) considera que os procedimentos de ensino geram conseqüências para a prática docente: para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados; se a intenção é que efetivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, tem-se que selecionar ou construir procedimentos que conduzam a resultados, ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história; ao lado da proposta pedagógica, o educador deve lançar mão dos conhecimentos científicos disponíveis; estar permanentemente alerta para o que se está fazendo, avaliando a atividade e tomando novas e subseqüentes decisões.

No processo de ensino-aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis. Outro fator é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, devem ser capaz de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhe cabe.

O relatório Delors (2006, p. 19) ressalta a atividade docente ao arguir que “Cabe ao professor transmitir ao aluno, o que a Humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial”.

Essa missão torna-se mais difícil quando se analisa as precariedades dos sistemas educativos e as mazelas sociais que se avolumam, sobretudo nos países mais pobres. O avanço tecnológico e a naturalização das fortes alterações comportamentais, sobretudo dos jovens, aumentam a tensão na busca de alternativas metodológicas que possam atrair os estudantes para o mundo do saber, o qual exige certo rigor e disciplina.

A habilidade do professor em identificar essas diferenças e escolher os processos de ensinagem que melhor se adapte as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar.

Luckesi (1994, p. 105) ao analisar a forma como o planejamento de ensino é realizado, faz a crítica que a atividade é executada como um preenchimento de formulário e relata:

Começa-se pela coluna de conteúdos, que é mais fácil. Os conteúdos já estão explícitos e ordenados nos livros didáticos. Basta, para tanto, copiar o índice. A seguir, inventam-se os objetivos que casem com os conteúdos indicados. De fato, o planejamento exige o contrário: em primeiro lugar, o estabelecimento dos objetivos e, depois, encontrar os conteúdos que os operacionalizem. As atividades para efetivar esses conteúdos já estão definidas “desde sempre”. Por que pensar nelas? Todo mundo dá aulas com exposição, dinâmica de grupo etc. É o senso comum pedagógico que conduz a essa decisão.

O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados.

O Quadro 1 apresenta uma lista comparativa de estratégias de ensino (às vezes denominadas métodos, instrumentos), indicadas por Anastasiou e Alves (2004); Marion e

Marion (2006); e Petrucci e Batiston (2006). Nota-se que as estratégias recomendadas pelos profissionais da pedagogia não diferem substancialmente daquelas recomendadas pelos profissionais docentes da área das ciências sociais aplicadas. Em alguns casos, há pequenas variações na nomenclatura da estratégia, guardando idênticas recomendações quanto à utilização.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PROPOSTAS		
ANASTASIOU; ALVES (2004) Estratégias de ensinagem	MARION; MARION (2006) Metodologias de ensino aplicáveis à área de negócios	PETRUCCI; BATISTON (2006) Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade
Aula expositiva dialogada	Aula expositiva	Aula expositiva
Estudo de texto	Dissertação	Dissertações ou resumos
Portfólio		
Tempestade cerebral		
Mapa conceitual		
Estudo dirigido	Estudos dirigidos	Aulas orientadas
Lista de discussão por meios informatizados	Projeção de fitas	Ensino à distância
Solução de problemas	Resolução de exercícios	Ensino em pequenos grupos
Philips 66		
Grupo de verbalização e de observação (GO/GV)		
Dramatização	Role-Play – Desempenho de papéis	
Seminário	Seminário	Seminário
Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso
Júri simulado	Simulações	
Simpósio		
Painel	Palestras e entrevistas	Palestras
Fórum	Discussão e debates	
Oficina (laboratório ou workshop)	Laboratórios e oficinas	Escritório, laboratório ou empresa-modelo
Estudo do meio		
Ensino com pesquisa		
	Exposições e visitas	Excursões e visitas
	Jogos de empresa	Jogos de empresas
		Ensino individualizado

Quadro 1 - Estratégias de ensino

Fonte: elaborado com base em ANASTASIOU e ALVES (2004, p. 79); MARION e MARION (2006); PETRUCCI e BATISTON (2006).

A definição do uso de determinada estratégia de ensino-aprendizagem considera os objetivos que o docente estabelece e as habilidades a serem desenvolvidas em cada série de conteúdos. No entender de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 195) “a respeito do *método* de ensinar e fazer aprender (ensinagem) pode-se dizer que ele depende, inicialmente, da visão de ciência, de conhecimento e de saber escolar do professor”.

Considerando os objetivos deste estudo, o Quadro 2 apresenta uma breve transcrição individualizada das estratégias, a partir do entendimento das autoras Anastasiou e Alves

(2004), acrescidas das recomendações de Marion e Marion (2006), aplicáveis à área de negócios e Petrucci e Batiston (2006), recomendadas para o ensino da contabilidade.

Estratégia	Descrição
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).
Estudo de texto	É a exploração de idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de idéias dos autores estudados. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80)
Portfólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 81).
Tempestade cerebral	É uma possibilidade de estimular a geração de novas idéias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 82).
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 84).
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; Exercita no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura. (MARION; MARION, 2006, p. 42); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 279-280).
Lista de discussão por meios informatizados	É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 85).
Ensino à distância	As ferramentas usadas no ensino à distância vão das mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 289-294).
Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).
Resolução de exercícios	O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. (MARION; MARION, 2006, p. 46).
Ensino em pequenos grupos	É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 278-279).
Phillips 66	É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 87).
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de idéias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).

Seminário	É um espaço em que as idéias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).
Júri simulado	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 92).
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breves apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 94).
Palestras	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante. (MARION; MARION, 2006, p. 42); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 288-289)
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95).
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. (MARION; MARION, 2006, p. 42-44).
Oficina (laboratório ou <i>workshop</i>)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).
Escritório, laboratório ou empresa modelo	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os conseqüentes acertos. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 286-288).
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 97).
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 98).
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; Possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do aluno, através da escola, com a sociedade, através das empresas; Visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere. (MARION; MARION, 2006, p. 37-38); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 276-277)
Jogos de empresas	Os alunos tornam-se agentes do processo; São desenvolvidas habilidades na tomada de decisões no nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; Permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos; (MARION; MARION, 2006, p. 50); (PETRUCCI e BATISTON (2006, p. 281-283).
Ensino individualizado	O ensino individualizado é a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 294-298).

Quadro 2 – Definição das estratégias de ensino

Fonte: elaborado com base em ANASTASIOU e ALVES (2004, p. 79); MARION e MARION (2006); PETRUCCI e BATISTON (2006).

Petrucci e Batiston (2006) ressaltam que as estratégias apresentadas não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 214) concebem que “ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas”.

Para Luckesi (1994, p. 155) “os procedimentos de ensino articulam-se em cada pedagogia tanto com a ótica teórica quanto com a ótica técnica do método. Os procedimentos operacionalizam resultados desejados dentro de uma determinada ótica teórica”.

De posse dessas informações, os professores deveriam estruturar sua didática, de modo a contemplar as diversas possibilidades que facilitem e elevem os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

3 Método e Técnicas de Pesquisa

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva; quanto aos procedimentos, pesquisa de levantamento; e quanto à abordagem do problema, possui características qualitativas e quantitativas.

O estudo foi realizado no Campus Chapecó da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Unochapecó, no Curso de Graduação em Ciências Contábeis. De acordo com o Projeto Pedagógico, o Curso foi autorizado pelo Decreto 73.625 de 12 de fevereiro de 1974 e reconhecido pelo Decreto nº 81.496, de 30 de março de 1978.

Os sujeitos sociais que efetivamente responderam aos questionários correspondem a nove docentes (de um total de dezesseis) e de oitenta e três universitários (de um total de cento e seis) do sétimo e oitavo períodos, os últimos dois semestres do curso, conforme amostra intencional.

A escolha dos sujeitos sociais da pesquisa recaiu nos períodos finais, em razão destes universitários já terem percorrido o maior período de integralização do curso, convivido com um maior número de docentes e acompanhado as estratégias mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Os dados primários foram colhidos durante os meses de março e abril de 2008 e foram analisados com agrupamento de respostas similares por meio de análises descritivas, apresentadas e ilustradas em tabelas e quadros.

4 Análise e Interpretação dos Resultados

Neste tópico relatam-se os resultados obtidos na aplicação dos questionários aos sujeitos sociais pesquisados.

4.1 Pesquisa com os discentes

- *Descreva de forma detalhada o tipo de aula que você considera mais eficaz para sua aprendizagem nas disciplinas de Ciências Contábeis, ou seja, com o qual/que modalidade você aprende melhor (aula expositiva, seminários, resolução de exercícios, etc...):*

Nota-se pela Tabela 1 que foram obtidas 157 indicações do tipo de aula mais eficaz. A preferência é pela aula que apresenta “resolução de exercícios” com 40,76% de citações, seguida pela “aula expositiva” com 27,39% das menções e “seminários” com 14,01% de indicações. Os três tipos de estratégias de ensino somam no conjunto 82,17% de todas as menções realizadas pelos pesquisados.

Tabela 1 – Tipo de aula mais eficaz

Tipo de aula mais eficaz	Frequência absoluta	Frequência relativa
Resolução de exercícios	64	40,76%
Aula expositiva (data show / retroprojektor)	43	27,39%
Seminários	22	14,01%
Diversificada (teórica e prática)	6	3,82%
Aulas práticas	6	3,82%
Trabalhos que permitam a aplicação da contabilidade	5	3,18%
Debates em sala (filmes, vídeos)	4	2,55%
Uso de Laboratórios	3	1,91%
Estudos de caso	2	1,27%
Visitas às empresas	1	0,64%
Pesquisas	1	0,64%
Total	157	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Denota-se pelas respostas obtidas, que os estudantes pesquisados compreendem de modo efetivo de que no centro do processo de conhecimento deve estar o aluno e que para aprender é preciso estar em atividade intelectual.

É importante destacar que quase a totalidade dos pesquisados indicaram mais de uma estratégia em conjunto, de modo capital a resolução de exercícios, seguidos pelas aulas expositivas e dos seminários. Percebe-se uma preferência majoritária em torno de poucas estratégias de ensino, contrastando com a ampla lista verificada na literatura consultada.

- *Descreva as estratégias de ensino mais utilizados pelos professores de Contabilidade, ou seja, descreva o tipo de aula frequentemente desenvolvida pelos professores? (aula expositiva, seminários, resolução de exercícios, etc...):*

A Tabela 2 apresenta o resultado das manifestações dos alunos pesquisados em relação às estratégias de ensino utilizadas pelos docentes. Os resultados indicam que os 83 alunos entrevistados apresentaram 156 indicações.

Tabela 2 – Estratégias de ensino utilizadas

Estratégias de ensino utilizadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aulas expositivas (com uso de quadro, retroprojektor, data show)	64	41,03%
Resolução de exercícios	60	38,46%
Seminários	22	14,10%
Aulas práticas (com uso de laboratórios)	3	1,92%
Explicação dos conteúdos	2	1,28%

Trabalhos acadêmicos (extra-classe)	2	1,28%
Provas	2	1,28%
Debates	1	0,64%
Total	156	100%

Fonte: elaborado pelo autor

A indicação dos pesquisados é de que os docentes se valem das “aulas expositivas”, representando 41,03% de todas as citações, seguida pela “resolução de exercícios” com 38,46% de menções, e os “seminários” com 14,10% de indicações. Os três tipos de estratégias de ensino somam no conjunto 93,59% de todas as menções realizadas pelos pesquisados.

É importante destacar que quase a totalidade dos pesquisados indicaram o uso pelos docentes de mais de uma estratégia em conjunto, de modo capital as aulas expositivas seguidas de resolução de exercícios e dos seminários. Essas manifestações indicam a compreensão dos docentes em adotar uma abordagem construtivista e considera importante a efetividade da atividade intelectual do educando no processo de aprendizagem. A preferência dos alunos em torno destas, parece lógica.

Porém, cruzando-se os resultados contidos na Tabela 2 com a Tabela 4, nota-se que há uma discrepância entre as indicações dos alunos e dos docentes quanto à frequência de uso das três estratégias de ensino mais citadas.

- *Quais os recursos didáticos utilizados com maior frequência pelos professores de Contabilidade (quadro branco, laboratório, data show, etc...)?*

Tabela 3 – Recursos didáticos

Recursos didáticos utilizados	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Data show	65	35,91%
Quadro branco	60	33,15%
Laboratório de informática	31	17,13%
Retroprojektor	10	5,52%
Apostilas	9	4,97%
Artigos	3	1,66%
Visitas as empresas	1	0,55%
Auditórios	1	0,55%
Trabalhos extra-classe	1	0,55%
Total	181	100%

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 3 demonstra a indicação por parte dos alunos de quais recursos didáticos são mais utilizados pelos docentes das disciplinas específicas da área contábil. Percebe-se que o recurso mais utilizado é o “data show”, seguido do quadro branco e várias indicações ao retroprojektor, o que ajuda a ressaltar o uso da aula expositiva. O uso do laboratório de informática pode estar vinculado à resolução de exercícios.

Cruzando-se os resultados da Tabela 2 com os da Tabela 3, em que se confrontam as estratégias de ensino com os recursos didáticos utilizados, percebe-se alguns pontos que podem denotar contradição, como por exemplo, a frequência do uso do laboratório de informática.

- Na sua opinião, de modo geral, de que forma as aulas desenvolvidas pelos professores de Ciências Contábeis conseguem desenvolver as habilidades esperadas dos profissionais da Contabilidade?

Percebe-se que o desejo dos alunos é de que o curso possa prepará-los para o desafio profissional, que desenvolva as habilidades de gerenciamento das informações contábeis, de interpretação e aplicação da legislação contábil/fiscal/tributária. Estas habilidades estão em sintonia com as perspectivas das diretrizes curriculares nacionais e com o projeto pedagógico do curso.

Porém, os entrevistados não conseguem externalizar quais as estratégias de ensino deveriam ser utilizadas para atingir tal desiderato. O Quadro 3 apresenta um resumo de estratégias citadas pelos alunos entrevistados e das habilidades que entendem serem desenvolvidas.

Estratégias	Habilidades	Número de citações
Incentivar o estudo e a pesquisa	A contabilidade é uma área bastante extensa não sendo possível aprofundar-se em quatro anos. Faz com que os alunos se mantenham atualizados e conheçam detalhadamente o assunto estudado.	16
Aulas práticas	O professor usando exemplos práticos do dia-a-dia do profissional contábil para melhorar o aprendizado. Aproximar da realidade profissional.	15
Seminários	Estimula os alunos a dar suas opiniões. Desenvolve a comunicação.	5
Exercícios	Ajudam a compreensão e aproximação da realidade.	5
Trabalhos acadêmicos	Colocam o aluno a desenvolver na prática, percebendo a realidade em que estão inseridas as empresas. Agregação constante de conhecimento.	4
Uso de laboratório	Traz conhecimento técnico para analisar cada situação, mostra um pouco da vida do profissional.	2
Debates	Faz com que os alunos se envolvam e se interessem mais pelo assunto	2
Leitura	Ir além da explicação do professor, despertar a curiosidade.	2
Trabalhos em grupo	Trabalha a comunicação com pessoas, liderança, responsabilidade, agilidade.	2

Quadro 3 – Estratégias x habilidades

Fonte: elaborado pelo autor

De modo geral, nota-se que não há compreensão suficiente por parte dos alunos em relação ao processo de desenvolvimento das habilidades necessárias ao profissional contábil e das estratégias de ensino adotadas pelos docentes para que tais habilidades sejam estimuladas e promovidas ao longo do curso.

Isso pode decorrer da falta de clareza no desenvolvimento das atividades docentes ou do uso de estratégias de ensino sem o devido posicionamento conceitual e da importância de cada estratégia no desenvolvimento do discente.

4.2 Pesquisa com os Docentes

As disciplinas lecionadas pelos sujeitos sociais pesquisados são: Análise das Demonstrações Contábeis, Análise de Investimentos, Análise de Projetos, Auditoria Contábil, Contabilidade de Custos, Contabilidade de Entidades Não Industriais, Contabilidade de Negócios Agroindustriais, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Internacional, Contabilidade Pública, Gestão de Negócios, Laboratório Contábil, Planejamento Financeiro e Teoria da Contabilidade.

Apenas as disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Internacional, foram citadas mais de uma vez. Nota-se que há uma tendência majoritária de não repetição de disciplinas ministradas pelos vários docentes. Isso se dá pelo fato de haver apenas uma turma por período no curso analisado. Outro fato a se destacar é que, em média, cada professor pesquisado trabalha duas disciplinas no curso, o que proporciona ao estudante o contato com uma diversidade maior de experiências docentes.

Os dados coletados permitem identificar que todos os docentes pesquisados exercem outras atividades profissionais além da docência. Por um lado, o trabalho adicional sem dedicação exclusiva à docência, causa sobrecarga, desgaste na execução das atividades, compromete parcialmente o planejamento das atividades docentes, prejudica a dedicação à pesquisa, não motiva para a produção científica. Por outro lado, o fato de desenvolver outras atividades profissionais proporciona a possibilidade de maior interação com as demandas sociais vigentes, contato com as tecnologias utilizadas pelas entidades, maior vinculação com o dinamismo do mundo atual e de estabelecer vinculações práticas aos enunciados teóricos.

Evidentemente, que a presença dos dois grupos na academia se faz salutar, de modo que a formação seja atual, dinâmica e associada às necessidades das organizações, sem desprezar as bases teóricas e científicas, para que novas soluções sejam pensadas para as necessidades sociais que se constituem cada vez mais rápidas.

- *Quais as estratégias que você utiliza com maior frequência no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (aula expositiva, seminários...)?*

Tabela 4 – Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas

Estratégias mais utilizadas	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Aulas expositivas (com uso de quadro, retroprojeter, data show)	8	25,81%
Resolução de exercícios	6	19,35%
Seminários	5	16,13%
Estudo de caso (casos práticos)	3	9,68%
Simulação (computacional, de casos reais)	2	6,45%
Visitas às empresas	1	3,23%
Trabalhos acadêmicos (práticos, extra-classe)	1	3,23%
Representação de situações	1	3,23%
Problematização	1	3,23%
Pesquisa	1	3,23%
Debates (discussão em grupo)	1	3,23%
Aulas práticas (com uso de laboratórios)	1	3,23%
Total	31	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que as estratégias mais utilizadas pelos docentes são as aulas expositivas (dialogadas) com uso de algum recurso auxiliar como quadro, *data show* ou retroprojeter. Em seguida, aparece a resolução de exercícios, os seminários, os estudos de caso e alguma forma de simulação, respectivamente.

Confrontando-se os resultados da Tabela 4 com aqueles da Tabela 2, pode-se concluir que há coerência na indicação das estratégias mais utilizadas, tanto na percepção de alunos quanto dos docentes, e na mesma ordem decrescente: aulas expositivas, resolução de exercícios e os seminários.

Outra relação importante a ser feita é com os resultados da Tabela 6, em que os docentes explicitam que a resolução de exercícios e as aulas expositivas são também as estratégias de maior efetividade no processo de aprendizagem.

- *Que critérios você utiliza para definir as estratégias de ensino utilizadas em suas aulas?*

Pode-se observar pela Tabela 5, que os poucos critérios citados pelos docentes mais de uma vez estão vinculados à experiência adquirida pela ação docente ou pela observação de outros docentes.

Tabela 5 – Critérios de definição de estratégias

Critérios	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Experiência adquirida pela atuação docente	2	11,76%
Replicar modelos observados (de outros professores, leituras)	2	11,76%
Expositiva – exercícios	2	11,76%
Plano de aula previamente elaborado	1	5,88%
Tipo de aula (teórico x prático)	1	5,88%
Relevância do assunto/tema	1	5,88%
Condição da turma	1	5,88%
Período no semestre	1	5,88%
Características da turma	1	5,88%
Características do assunto	1	5,88%
Objetivos da disciplina	1	5,88%
Ementa da disciplina	1	5,88%
Necessidade das empresas	1	5,88%
Legislação contábil	1	5,88%
Total	17	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Considera-se que aspectos importantes como o tipo de aula, a relevância do assunto, os objetivos da disciplina e a ementa da disciplina são fatores determinantes para a escolha da estratégia a ser utilizada.

O grupo consultado possui formação na área específica, porém não possui convivência efetiva com leituras e debates sobre a atuação docente no ensino superior. Considerando esta realidade e o fato da necessária formação permanente dos professores, a Unochapecó oferece há cinco anos o ciclo de formação pedagógica onde este tema é debatido com assiduidade. No entanto, nenhum pesquisado relaciona suas decisões com o processo de formação disponibilizada pela instituição.

- *Das estratégias que você utiliza, com quais delas, na sua percepção, os alunos tem demonstrado os melhores resultados?*

Tabela 6 – Estratégias bem sucedidas

Estratégias mais bem sucedidas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Resolução de exercícios	6	35,29%
Aulas expositivas (com uso de quadro, retroprojektor, data show)	4	23,53%

Simulação (computacional, de casos reais)	2	11,76%
Visitas às empresas	1	5,88%
Trabalhos acadêmicos (práticos, extra-classe)	1	5,88%
Problematização	1	5,88%
Estudo de caso (casos práticos)	1	5,88%
Seminários	1	5,88%
Total	17	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 6 demonstram-se as estratégias caracterizadas pelos docentes como aquelas que apresentam os melhores resultados no aprendizado dos alunos. Os resultados indicam que as estratégias utilizadas pelos docentes apontadas com as mais efetivas são as resoluções de exercícios, as aulas expositivas e as simulações, respectivamente. Confrontando-se os resultados da Tabela 6 com os dados da Tabela 4, pode-se concluir que as estratégias indicadas como as mais utilizadas também são as que apresentam os melhores resultados.

Ressalta-se que a intenção não é de estabelecer padronização de estratégias, mas verificar se as utilizadas têm efetividade. No entender de um docente pesquisado *“Para cada grupo os resultados são diferentes, as estratégias são adequadas quando percebe-se que os alunos se envolvem com o assunto, participam ativamente. Todas funcionam, depende da turma. Acredito ainda que a melhor estratégia é a variedade”*.

- Ao definir o uso de determinada estratégia de ensino, como você procura relacionar seu uso com as habilidades e competências esperadas do profissional contábil?

As relações entre as estratégias de ensino utilizadas e o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional contábil são apresentadas no Quadro 4.

Relação das Estratégias de Ensino x Habilidades e Competências
Facultando o aprendizado técnico, exigindo que desenvolvam um raciocínio lógico do tema, incentivando a pesquisa extraclasse.
Simulando a atuação do “futuro profissional” no mercado de trabalho.
Assim como o professor não sabe tudo, assim também o profissional não o sabe. No entanto, é imprescindível vontade e habilidade em buscar novos conhecimentos permanentemente.
Aproximando da realidade (o máximo possível). Ressaltando os aspectos éticos/legais; e justificando os conteúdos.
Sim, via exemplos da importância ou da utilização pelas diversas empresas/ou profissionais em cada área de atuação.
Demonstrando as terminologias existentes, relacionadas com a legislação; especificamente ênfase a ética por ser uma disciplina da área pública.
Sim. Por ex.: o profissional necessita informar adequadamente os gestores.
Saber interpretar os enunciados dos casos propostos; capacidade de trabalhar em grupo; utilização do conhecimento obtido para o gerencial.
Apontando quais reflexos podem ou acontecem na prática nas empresas.

Quadro 4 – Estratégias de ensino x habilidades e competências

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se pelos depoimentos transcritos no Quadro 4, a clara preocupação com o uso da terminologia e a linguagem da Contabilidade, a aplicação adequada da legislação inerente às funções contábeis; o domínio das funções contábeis e observância dos procedimentos éticos.

Nota-se uma preocupação mais centrada no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à formação prática, em detrimento daquelas que contribuem para uma formação mais holística, prescritas nas diretrizes curriculares do curso e exigidas pela realidade social.

- *Quais os recursos didáticos que você utiliza para ministrar suas aulas, com maior frequência? (quadro, data show, livro didático, etc)*

Tabela 7 – Recursos didáticos utilizados

Recursos didáticos utilizados	Frequência absoluta	Frequência relativa
Quadro branco	8	23,53%
Data show	7	20,59%
Livro texto	5	14,71%
Laboratório de informática	3	8,82%
Retroprojeter	3	8,82%
Apostilas	3	8,82%
Artigos	2	5,88%
Exercícios	2	5,88%
Filmes	1	2,94%
Leituras complementares	1	2,94%
Total	34	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados indicam que os recursos didáticos mais utilizados pelos docentes pesquisados são: o quadro branco com 23,53% das citações e o *data show* com 20,59%.

Confrontando-se esses resultados com a Tabela 3, percebe-se que os recursos didáticos mais citados pelos docentes também são os dois recursos didáticos mais citados pelos alunos pesquisados, porém em ordem inversa.

Relacionando-se recursos didáticos utilizados, apresentados na Tabela 7, com as estratégias mais utilizadas pelos docentes, demonstradas na Tabela 4, percebe-se coerência entre os resultados.

5 Conclusões

O propósito deste artigo foi atender ao objetivo central de compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis da Unochapecó.

Buscou-se apresentar uma contribuição ao estudo e debate dos aspectos inerentes às estratégias de ensino mais significativas para os professores e alunos, quanto à didática da aula universitária.

A partir do estudo realizado com os discentes, conclui-se que:

- 40,76% das respostas apontam a resolução de exercícios como o tipo de aula mais eficaz;

- 41,03% das citações relatam que a aula expositiva é a estratégia de ensino mais utilizada pelos professores;
- 35,91% das indicações revelam que o *data show* é o recurso didático mais utilizado pelos docentes;

A partir do estudo realizado com os docentes, conclui-se que:

- Todos os pesquisados exercem outra atividade profissional, além da docência;
- 25,81% das citações apontam a aula expositiva como a principal estratégia de ensino-aprendizagem;
- 11,76% das indicações apontam como critérios de escolha das estratégias de ensino utilizadas, de forma igualitária, a experiência adquirida pela atuação docente; a replicação de modelos observados de outros professores e da literatura; e a mescla de aula expositiva para questões teóricas e a resolução de exercícios nos conteúdos práticos;
- 35,29% consideram que a resolução de exercício é a estratégia mais bem sucedida no processo de ensino-aprendizagem;
- 23,53% indicam que o recurso didático mais utilizado é o quadro branco;

Os resultados permitem inferir que a aula típica do Curso de Ciências Contábeis da UnoChapécó inclui uma exposição oral dialogada, a resolução de exercícios e a realização de seminários. Para sua realização, o *data show*, o quadro branco e o laboratório de informática são os recursos didáticos mais utilizados.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação**. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 10. ed.. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO: 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios**. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS. Chapecó: Unochapecó, 2006.